

## Sugestão de atividades

## Castro Alves

**1)** Assista com os alunos a declamação dos trechos selecionados do poema *Navio Negreiro* por Maria Bethânia. Em seguida, oriente uma roda de discussão a partir da seguinte pauta:

- a.** Quais sentimentos relacionados à escravidão o poema evoca?
- b.** Quais argumentos, dentro da lógica comercial vigente à época (séculos XVI ao XIX), sustentaram a prática do tráfico de escravos?
- c.** Quais argumentos poderiam ser apontados na época contra o tráfico de escravos?
- d.** Para finalizar, desafie os alunos a localizarem em jornais e revistas atuais notícias que indiquem a permanência de formas de trabalho análogas à escravidão.

**2)** Segundo a fala de Alberto da Costa e Silva no programa *Poesia e Prosa com Maria Bethânia*, Castro Alves com 16 anos já era abolicionista. No entanto, a campanha abolicionista irá se avolumar apenas a partir de 1870, com o fim da Guerra do Paraguai, e o poeta não chegaria a assistir a movimentação a favor da abolição da escravidão tomar os espaços públicos e o debate parlamentar. Morreria em 1871.

Uma das estratégias do movimento para libertação dos escravos eram as *Conferências Emancipadoras* que, mais tarde, com a inserção de um número musical, passaram a se chamar *Conferências-Concertos*. Durante essas conferências, escravizados eram libertos. Nelas, discutia-se a ineficácia da Lei do Ventre Livre, de 1871, os maus tratos a escravizados, ataques à religião do Estado e exigiam: abolição imediata e sem indenização. O ponto alto era a alforria. Após ser sorteado, o escravizado subia ao tablado para receber sua “carta de liberdade” e o abraço de igualdade e fraternidade.

Desafie os alunos a montarem uma programação para uma conferência-concerto. Sugira que, além das poesias abolicionistas de Castro Alves, sejam produzidos discursos e selecionadas canções a partir do tema: “Escravidão e racismo: os diferentes lados de uma mesma moeda chamada violência no Brasil”.

**3)** Assista ao trecho do programa *Poesia e Prosa com Maria Bethânia* em que Alberto da Costa e Silva chama a atenção para a importância da contribuição cultural dos africanos na formação do Brasil.

- a.** Chame a atenção dos alunos para a tendência, principalmente nos livros didáticos, de apresentar o africano no Brasil como o escravizado oprimido, o quilombola rebelde ou

a mão de obra submetida a todo o tipo de exploração. É preciso explorar uma quarta ponta das nossas raízes: o papel do africano, as culturas da África e a contribuição dessas culturas – banto, fon, ioruba, congo – ao Brasil.

As culturas da África trazem uma bagagem intelectual que é pouco percebida entre nós. Técnicas de mineração, desenvolvimento da criação extensiva de gado, grandes artesãos, artífices, profissionais negros no século XVIII e XIX cuja história pouco falamos. Há um diálogo muito complexo de culturas africanas que aparece na formação do Brasil. O Brasil é um país extraordinariamente africanizado. E só a quem não conhece a África pode escapar o quanto há de africano nos gestos, nas maneiras de ser e de viver e no sentimento estético do brasileiro. Entre nós, esquecemos quanto nossa vida está impregnada de África. Na rua. Na praça. Na casa. Na cidade. No campo.

- b.** Solicite a execução de pesquisas que apresentem dados acerca dessa presença. Com base no conteúdo levantado, oriente uma discussão a partir da seguinte afirmação de Alberto da Costa e Silva:

Nós, no Brasil, temos a impressão de que todo mundo na África venera os orixás. Os orixás são venerados por um pequeno grupo que tem uns vinte milhões de pessoas no sudoeste da Nigéria e sudeste da República do Benim... E só! No resto da África ninguém sabe o que é orixá. Existem outros deuses, outras divindades, cada grupo tem divindades próprias e, às vezes, estamos diante de sistemas cosmológicos e religiosos extremamente complexos.

**Civitas: Revista de Ciências Sociais. Porto Alegre: PUC (RS). v. 14 n. 1 jan.-abr. 2014.**

- c.** A partir do conteúdo pesquisado, oriente uma roda de discussão em que os alunos possam debater seus conhecimentos prévios acerca do candomblé.
- d.** Em seguida, escute com os alunos a canção “As Ayabás” de Caetano Veloso e Gilberto Gil, interpretada por Maria Bethânia e proponha aos alunos que pesquisem cada um dos orixás.
- e.** Nessa investigação, os desafie a procurarem informações sobre as sonoridades vinculadas ao culto dos orixás e analisarem em que medida elas também constituem um importante legado cultural.
- f.** Proponha aos alunos para que localizem e caracterizem a África idealizada por Castro Alves e a África dos orixás. A pesquisa deve ser orientada pela questão: a África, como unidade, existe, ou é uma invenção nossa? Para finalizar o trabalho, os desafie a apresentarem um trabalho, no qual representem os orixás de forma artística (por meio da pintura, escultura, encenação, leitura de poemas, música, dança etc.). Defina com os alunos se a tarefa será feita individualmente ou se em grupo e, se possível, exiba as produções do grupo para outras turmas da escola.

---

**4)** O *Navio negreiro*, de Castro Alves, serviu de inspiração para muitos escritores e artistas, que refletiram sobre as profundas consequências da escravidão no Brasil, as quais chegam aos dias de hoje. Esse diálogo aparece, por exemplo, na memorialística politizada de Jorge Mautner, no seu

poema *Negros blues*, declamada pelo compositor, no programa *Poesia e Prosa com Maria Bethânia*. Pode ser encontrado também nos camburões racistas das cidades brasileiras em guerra, cantado pelo reggae-rap “Todo camburão tem um pouco de navio negreiro”, d’O Rappa. Ou ainda, em *Camburão, realidade cruel*, do Epidemia, e no *Navio negreiro de Angola*, do Consciência Humana.

- a. Assista com os alunos a declamação da letra da canção *Negros blues* por Maria Bethânia e Jorge Mautner. Em seguida, escute com a turma a canção “Todo camburão tem um pouco de navio negreiro”, do grupo O Rappa e *A carne*, interpretada por Elza Soares.
- b. Com base no diálogo entre *Navio negreiro* e a letra das canções, proponha aos alunos criarem um poema ou canção que remeta aos versos de Castro Alves tematizando a realidade atual dos descendentes de africanos escravizados.
- c. Combine com os grupos para que produzam um jornal mural ilustrado com imagens recolhidas na imprensa atual, a partir dos poemas que elaboraram.

---

**5)** A abolição, apresentada oficialmente como um presente e não como uma conquista, foi marcada pelo envolvimento decisivo dos próprios escravizados na luta abolicionista. Os escravizados que resistiram sabiam que corriam riscos: seu inimigo é superior em forças, não existiam garantias, caso fossem descobertos estavam sem alternativa e sem proteção legal. A luta não podia ser aberta: aceitava roubo, assassinatos, suicídio, abortos, sabotagem, fuga, insultos, além de pequenos e desconcertantes atos de desobediência ou de manipulação pessoal.

Nós brasileiros sabemos pouco dessa história de resistência. Conhecemos Palmares, a grande confederação quilombola que resistiu durante um século às incursões militares enviadas para destruí-la. Palmares tornou-se a matriz constitutiva da identidade política e da consciência negra no Brasil, a imagem mais contundente da longa luta do país contra o racismo.

- a. Leia com os alunos os trechos do poema:

***Saudação a Palmares***  
***Castro Alves***

Nos altos serros erguido  
Ninho d’águias atrevido,  
Salve! – país do bandido!  
Salve! – pátria do jaguar!

(...)

Palmares! a ti meu grito!  
A ti, barca de granito,  
Que no soçobro infinito  
Abriste a vela ao trovão.  
E provocaste a rajada  
Solta a flâmula agitada  
Aos uivos da marujada  
Nas ondas da escravidão

**b.** Exponha a seguinte definição para os alunos:

“Quilombo” foi o termo utilizado em algumas regiões do continente africano, especialmente em Angola, para designar um tipo de acampamento fortificado e fortemente militarizado, formado por guerreiros que passavam por rituais de iniciação, adotavam uma dura disciplina militar e praticavam a magia.

**c.** Oriente uma roda de discussão sobre o pouco que sabemos dos quilombos na paisagem colonial brasileira entre os séculos XVI e XIX. Ao longo do debate, estabeleça a diferença entre os quilombos dos séculos XVII e XVIII, e os que se multiplicaram pelo país durante o século XIX.

**d.** Organize a turma em três grupos. Proponha aos alunos do primeiro grupo a identificar exemplos de quilombos dos séculos XVII e XVIII, localizá-los no mapa do Brasil, situá-los historicamente e identificar alguns de seus principais personagens. O segundo grupo deverá seguir o mesmo procedimento para os quilombos formados durante o século XIX. Sugira aos alunos do terceiro grupo para identificarem outras formas de resistência como insurreições, fugas, assassinatos, roubos e suicídios. Os resultados de pesquisa deverão ser apresentados para a turma.

**e.** Após a apresentação da pesquisa, exiba aos alunos o quadro *Libertação dos escravos*, de Pedro Américo (1889):



Na tela de Pedro Américo, uma representação perversa, mas muito influente sobre a escravidão. A Princesa Isabel, quase endeusada, assiste junto a outras ninfas à celebração do ato. Dois negros, ajoelhados e com as costas marcadas pela chibata, expressam sua gratidão pelo ato supostamente generoso. No lado esquerdo da tela, o demônio da escravidão ao chão, mas em vez de branco (cor dos senhores de escravos e traficantes) ele é negro, numa associação plena de preconceitos.

**SCHWARCZ, Lília M. In: PEDROSA, SCHWARCZ (Org.) *Histórias mestiças: Catálogo*. Rio de Janeiro: Cobogó, 2015.**

**f.** Tendo em vista a pesquisa realizada e a versão da abolição apresentada por Pedro Américo, em seu quadro peça aos alunos para produzirem um texto orientado pela questão: Quais foram os agentes e os responsáveis pelo ato da abolição?